

AS IMPLICAÇÕES DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CARIÚS-CE

Clara Ana da Silva¹
Aline Pereira Felix²
Marcos Antonio Martins Lima³
Maria Lucijane Gomes de Oliveira⁴
Denize de Melo Silva⁵

RESUMO

A ação avaliativa é indissociável do processo de ensino, vista como um instrumento de reflexão das ações desenvolvidas pelos professores. A pesquisa objetivou analisar as implicações das avaliações externas e os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem em duas escolas da rede pública municipal de ensino de Cariús-CE. Para a realização desta investigação, a metodologia do estudo trata-se de uma pesquisa de cunho exploratória, pesquisa de campo, aplicada de abordagem qualitativa junto aos docentes (n=8) das instituições pesquisadas, para assim compreender os efeitos das avaliações em larga escala na prática docente. Os resultados advindos permitiram identificar a imposição de práticas enrijecidas de ensino e aprendizagem, corroborando apenas para mecanicidade e aprendizagem por repetição dos conteúdos. Os achados do estudo remetem a influência das avaliações externas no ato pedagógico, haja vista, a exigência constante dos gestores por resultados mensuráveis de desempenho dos discentes, e adaptação da escola aos padrões e metas instituídos pelos indicadores dessas provas.

Palavras-chave: Avaliação externa, Avaliação do ensino e aprendizagem, Prática docente, Dinâmica escolar.

INTRODUÇÃO

A avaliação constitui-se como elemento inerente a prática educativa e passa a favorecer novas tomadas de consciência e ação na escola. A partir da dinâmica de sistematização e organização do espaço escolar, observaram-se o emprego da avaliação para mensuração do desempenho de professores e alunos quantos aos processos realizados na escola. Dessa forma, quais são os efeitos dos exames externos na prática desempenhada pelos professores no processo de ensinagem? Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva analisar as implicações das avaliações externas realizadas na escola e os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, clara.ana@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras/Inglês da Universidade Estadual do Ceará - UECE, aline.felix@aluno.uece.br;

³ Doutor pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, marcos.a.lima@terra.com.br;

⁴ Mestra pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, lucijane.oliveira@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutoranda em Educação Brasileira, Universidade Estadual do Ceará - UECE, denize.melo@uece.br.

Compreende-se que a avaliação é um importante constituinte do processo de aprendizagem dos discentes, no entanto, os estudos recentes realizados sobre a temática abordam a construção de uma prática avaliativa engessada, reverberando uma cultura de desempenho e exames escolares classificatórios, ou seja, voltando-se principalmente para os resultados. Com base nesse contexto em análise, faz-se necessário ampliar discussões e ressignificar as perspectivas a respeito do uso das avaliações externas e possíveis interferências desta no processo de produção de conhecimento dos discentes.

A metodologia adotada na pesquisa insere-se como caminho de métodos e procedimentos capazes de observar o fenômeno fornecendo bases sólidas para o pesquisador. Nessa perspectiva, a pesquisa assenta-se na abordagem qualitativa quanto ao seu objetivo geral e classificada quanto a sua tipologia como explicativa e exploratória.

O instrumento adotado para coleta de dados foi um roteiro, contendo assertivas semiestruturadas acerca da temática supracitada. As questões foram analisadas por meio da transcrição das falas dos sujeitos da pesquisa, bem como, na análise dos discursos a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com professores (n=8), oriundos da rede pública municipal localizada em Cariús no Estado do Ceará.

De acordo com os dados coletados para a análise, percebeu-se que o uso das avaliações externas pode ter consequências distintas, ou seja, podem atuar na regulação das aprendizagens requeridas nas escolas, proporcionando qualidade no ensino. Ou pode ser usada para ranqueamento das aprendizagens promovidas pelo professor, ocasionando uma dicotomia entre o sucesso e o fracasso escolar.

Considera-se a partir do estudo realizado, que a avaliação necessita ser incorporada na escola e nas práticas como componente curricular obrigatório. Portanto, é preciso estabelecer as contribuições e uma formação docente adequada para o manejo em sala de aula. É preciso estabelecer os caminhos e as melhorias a serem delineadas na escola, e dessa forma, as avaliações são instrumentos importantes para a ampliação das reflexões.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os caminhos metodológicos desta pesquisa fundamentaram-se em uma metodologia exploratória que segundo Gil (2008), objetiva desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. A abordagem da pesquisa centra-se na abordagem qualitativa quanto ao seu objetivo geral. Conforme Minayo (2009, p. 24), “trabalha com um universo de

interpretações, motivos, crenças, valores e atitudes”. Essa abordagem, centra-se então, na interpretação dos fatos com foco no processo e seus significados.

Para a realização desta investigação, o desenvolvimento do estudo realizou-se em três fases: primeiramente o estudo bibliográfico de artigos encontrados na Plataforma *SCIELO* (*Scientific Eletronic Library Online*) e Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e livros de autores renomados na temática.

Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo no intento de aprofundar o objeto da respectiva pesquisa. Para tanto, optou-se por um instrumental que contemplasse a fala dos sujeitos e a percepção dos mesmos quanto aos efeitos das avaliações externas para a aprendizagem dos discentes.

O roteiro adotado foi tecido com premissas relacionadas à temática e a partir da adoção desse instrumento, foram entrevistados (n=8) sujeitos professores oriundos da rede pública municipal de Cariús no Estado do Ceará. A análise e discussão dos dados foram ancoradas na análise de conteúdo proposto por Bardin (1977). Essa análise busca compreender as falas dos sujeitos e das categorias empregadas nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos para a compreensão do objeto de forma coesa e atenta.

A INFLUÊNCIA DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA DINÂMICA ESCOLAR

A avaliação da aprendizagem precisa articular-se com o projeto pedagógico, subsidiando a construção de um resultado já esperado no projeto de ensino, desta forma ela não possui uma intenção própria, reflete nas decisões que contribuem para a aprendizagem do estudante, objetivando a qualidade nos resultados. Como afirma Luckesi (2011, p. 45) o ato avaliativo “não possui uma finalidade em si; ele subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido”. Entretanto nosso sistema de ensino e até mesmo o senso comum por vezes nos obriga a agir como meros examinadores.

Nessa perspectiva, é importante reconhecer a ação avaliativa como indissociável do processo de ensino, aplicando-a como um instrumento de reflexão das ações desenvolvidas por professores, desta forma ao discorrer sobre o tema avaliação podemos compreender que sua problemática se intensifica no atual ensino “na medida em que se amplia a contradição entre o discurso e a prática dos educadores” (HOFFMANN, 2009, p.28).

É evidente que a maneira como as escolas avaliam seus alunos é meramente quantitativa, não há uma preocupação com o desenvolvimento do aluno ou sua real

aprendizagem, qualifica-se um aluno por uma nota. Corroborando com essa premissa, Luckesi (2011, p. 54) salienta que, “no movimento real da aferição da aprendizagem escolar nos deparamos com a prática escolar de verificação e não de avaliação”. É neste cenário que vivenciamos no âmbito educacional que, comumente, “a avaliação tem sido utilizada para legitimar a distribuição desigual das rotas de sucesso e fracasso dos estudantes, sob o argumento da meritocracia” (FREITAS *et. al.* 2014, p. 19).

A partir disso, torna-se possível observar a presença de uma dicotomia nesse sistema de avaliações, pois em consonância com Antunes (2013) compreendemos que na medida em que a relação entre avaliações externas e internas ocorrem no ambiente escolar, principalmente como mecanismo de preparação para os testes e quando estas findam em um mesmo objetivo: a busca por melhores resultados, estas também buscam o nivelamento dos discentes sem levar em consideração as competências e experiências com que este aluno chega a escola, o que por vezes contribui para a desigualdade dos resultados e classificação de indivíduos/escolas “melhores”.

Ou seja, o sistema avaliativo torna-se excludente para os discentes de “grupos, com determinadas características sociais e econômicas” ao mesmo tempo que responsabiliza-os pelos seus resultados “insatisfatórios” (FERNANDES, 2014, p.3). Dessa maneira, a escola revela-se em um espaço altamente classificatório e desigual. Essa questão nos leva a refletir a respeito das dificuldades destas avaliações para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, além dos impactos que estas trazem ao processo didático que se torna limitado, pois entende-se que os conteúdos e significados são afetados por meio da imposição de “restrições à amplitude do conteúdo de uma disciplina a ser ensinada pelo professor” (FREITAS, 2014, p.1099).

Dessa forma, o interesse do sistema de ensino somente nos percentuais dos resultados, repercute nos demais envolvidos na educação, como os profissionais, pais e alunos que acabam por preocupar-se principalmente na aprovação ou reprovação. Segundo Freitas (2014):

Pressionado a garantir a aprendizagem em uma escola de tempo parcial e sem suporte adequado, o professor avança no tempo que deveria ser ocupado para ensinar outras disciplinas que não caem no exame, para poder dar conta daquelas que caem no exame. Sobrevém o estreitamento de disciplinas do currículo o que implica em sonegação de conhecimento que não entram no exame, em nome da garantia de aprendizagem do básico em português e matemática, que caem no exame (FREITAS, 2014, p. 1100).

Assim, o professor, que deveria ser o mediador do processo de aprendizagem, acaba sendo um instrumento que repassa conteúdo e espera um resultado dos alunos, não importa a

maneira, se é aprendendo ou decorando, o discente só precisa tirar uma nota acima da média para que haja uma aprovação ou ter resultado satisfatório em uma avaliação externa, situação conhecida como ensinar para o teste. O que propicia que docentes retenham seu foco em disciplinas consideradas importantes para essas avaliações “ao passo que as medidas de resultados utilizadas pelas avaliações em larga escala tipicamente visam a objetivos cognitivos relacionados à leitura e à matemática” (BONAMINO; SOUZA, 2012, p. 384).

Teoricamente há um discurso sobre o ato pedagógico e ações transformadoras de ensino, mas que muitas vezes não se transforme em prática. Luckesi (2011, p. 65), afirma que “no que se refere à avaliação da aprendizagem, acredito que já estamos passando da hora de transformar conceitos em práticas”. Assim, sob essa perspectiva, estudos na área de avaliação é importante para a reflexão acerca da prática avaliativa vigente no sistema educacional, atuando assim, para a desconstrução de um modelo excludente e meritocrático de escola e de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos respectivos dados foi feita a partir das informações coletados por meio da análise e transcrição de (n=8) professores da rede pública municipal de Cariús no Estado do Ceará. Assim, a análise foi guiada por meio da base conceitual tecida sobre a avaliação educacional, centrando-se, principalmente, acerca dos efeitos das avaliações externas na prática e cotidiano docente.

O instrumental contou com 10 (dez) assertivas objetivas e foi aplicado em duas escolas da rede pública municipal de Cariús no Estado do Ceará. No tocante as temáticas das perguntas contidas no instrumental, as mesmas versaram acerca de duas categorias principais, são elas: avaliação da aprendizagem e as avaliações externas às escolas pesquisadas.

No primeiro caso, a avaliação da aprendizagem conduzida pelos professores na relação de ensino e aprendizagem dos conteúdos obrigatórios. Em seguida no que diz respeito as avaliações externas e os efeitos da mesma na avaliação interna realizada na escola e das ações feitas mediante os resultados observados a partir dos desempenhos dos discentes.

De acordo com a análise das respostas das entrevistas, indagou-se aos docentes (n=8) quais provas externas e exames são aplicados na dinâmica escolar. Conforme a fala dos professores, foram citados dois; i) o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAEBCE); e ii) Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Dessa forma, foi questionado quanto ao movimento de preparação para esses exames e a prática dos

professores. Para melhor compreensão da síntese dos dados e garantia do anonimato, as escolas serão identificadas como C e D.

Na análise dos resultados dos questionamentos respondidos pelos professores, foi observado que de modo geral, dos (n=8) professores entrevistados, (n=7) professores entendem que as avaliações formais aplicadas em sala não interferem no real conhecimento dos alunos sobre os conteúdos abordados em sala e fazem parte do processo de aprendizagem, e (n=1) docente, afirma que o ato avaliativo serve para recompensar o aluno pelo seu desenvolvimento sendo positivo ou não.

De acordo com os respondentes, percebeu-se que tanto nas provas internas como exames externos, há uma preparação e uma orientação da coordenação para atingir determinados resultados, que são muitas vezes transformados em números para atingir uma meta externa da escola, pela a qual implica diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Evidenciando uma problemática decorrente deste processo, pois ao contrário do seu real propósito, o preparo para as avaliações e o uso dos resultados não intencionam criar alternativas de ampliar o trabalho pedagógico e incentivar o professor a utilização de meios para a aprendizagem dos educandos, mas parece haver, uma limitação do trabalho escolar já que o foco é o ensino do que vai ser exigido nessas avaliações. Em consonância com Bonamino, Souza (2012, p. 383) “é a situação conhecida como ensinar para o teste, que ocorre quando os professores concentram seus esforços preferencialmente nos tópicos que são avaliados e desconsideram aspectos importantes do currículo, inclusive de caráter não cognitivo”.

No que se refere ao método avaliativo interno empregado e se o mesmo continua sendo formal, (n=4) docentes responderam que aplicam testes formais para buscar aprovação e/ou reprovação dos alunos, (n=3) professores responderam que aplicam testes lúdicos e que trabalham inúmeras formas de avaliar, e (n=1) professor não respondeu a assertiva.

Os dados evidenciam que os educadores ainda estão engessados no comportamento e na prática de examinar e não avaliar a aprendizagem. Assim, “o ato de avaliar tem como função a classificação do educando minimamente, em aprovado ou reprovado” (LUCKESI, 2011, p. 62). Dessa forma, é preciso repensar a pedagogia do exame, promovendo uma prática significativa aos discentes e criando pontes para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesse caminhar. Destarte, a prática avaliativa servirá para a proposição de melhorias contínuas na dinâmica educativa. Deve-se, pois, repensar e evitar que a “avaliação na escola, vem sendo considerado um ato penoso de julgamentos de resultados” (HOFFMANN, 2009, p. 29).

No tocante a influência das avaliações externas no processo de aprendizagem, (n=4) dos docentes entrevistados, relataram sobre a preparação e a cobrança para as aprendizagens dos discentes. Verificou-se também que (n=1) docente afirma não haver influência direta dos exames no trabalho desempenhado na escola e (n=3) professores confirmaram essa interferência, posto que, “*até mesmo os conteúdos são trabalhados em função do SPAECE*” (RESPONDENTE A).

Vale ressaltar, que a maioria dos depoimentos que afirmam interferência das avaliações externas na autonomia e escolhas metodológicas dos docentes, são professores das disciplinas de português e matemática e que o professor que afirmou não haver interferência por meio da preparação das avaliações no seu trabalho didático, não atua nessas áreas de ensino, isso explica-se, pois, “os processos de avaliação de sistema centram-se na aferição do conhecimento obtido em português e matemática” (FREITAS et. al. 2014, p. 21).

Por meio da análise realizada, foi possível perceber que apesar da divergência em alguns pontos, há ainda um maior número de respondentes que identifica influência de provas externas no ato pedagógico, pois há exigência constante pelos resultados mensuráveis de desempenho dos discentes, e uma adaptação da escola aos padrões e metas instituídos pelos indicadores destas provas.

De certo modo, as metas e os resultados passaram a ser sinônimos de qualidade de ensino. Conforme Sousa e Oliveira (2010, p. 818), “usualmente, a ideia de qualidade que vem sendo forjada tem-se restringindo à apreciação do desempenho do aluno sem que este seja interpretado à luz de condições contextuais, intra e extraescolares”. Ou seja, as mudanças impostas, muitas vezes, em forma de orientações ou preparação para estas avaliações em larga escala passaram a configurar como uma forma de controle de conteúdos e medidores de qualidade também do trabalho do professor realizado em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado buscou-se analisar os efeitos das avaliações externas e o impacto das mesmas na dinâmica de trabalho do professor. Verificou-se, conforme as falas dos sujeitos imersos nos processos de ensino e aprendizagem, a imposição de práticas enriquecidas de ensino, corroborando apenas para mecanicidade e aprendizagem por repetição dos conteúdos transmitidos em sala de aula.

A autonomia e a criatividade dos professores no planejamento e execução dos trabalhos repassados na sala de aula acabam, pois, sendo direcionados aos exames e

avaliações que são externas às escolas. Desse modo, é preciso desconstruir a avaliação da aprendizagem situada nesses espaços, colaborando para uma educação de base qualitativa e atenta as especificidades do sujeito aprendentes. As práticas avaliativas podem e devem ser observadas para o melhoramento das práticas de ensino que são concebidas no interior da escola.

Nessa perspectiva, a continuidade da respectiva pesquisa constitui-se como essencial, tendo em vista, as necessidades de professores e alunos e a urgência de práticas que possam coincidir com a aprendizagem atenta e significativa dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. França: edições 70, 1977.
- BONAMINO, Alícia; SOUSA, Sandra Zákia. **Três gerações da avaliação na educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.
- CERDEIRA, D. G. S.; ALMEIDA, A. B. de. **As Avaliações Externas no Ensino Fundamental: influências no currículo e no cotidiano escolar**. In: VII Reunião da ABAVE: Avaliação e Currículo: um diálogo necessário, 2013, Rio de Janeiro. 2013. p. 147-164.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliações Externas e Melhoria das Aprendizagens dos Alunos: Questões Críticas de uma Relação (Im) possível**. Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16011/1/DFernandes_TextoCNE_Outubro_2014.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2019.
- FREITAS, Luís Carlos. [et. al.] **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- FREITAS, L. C de. **Os Reformadores Empresariais da Educação e a Disputa pelo controle do processo pedagógico na escola**. Revista Educação e Sociedade. Campinas v.35, nº129, p. 1085-1114, out, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01085.pdf>>. Acesso em: 03 de julho de 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NETO, A. L. G; AQUINO, J. L. F. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista. Belo Horizonte, v.25, n.02, p223-240, ago. 2009. Publicado em 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 07 Jul. 2019.
- SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. **Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências**. Cadernos de Pesquisa, v.40, n. 141, p. 793-822, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a07.pdf>>. Acesso em: 07 Jul. 2019.